Sete chaves de leitura para o Cântico dos Cânticos

O Cântico dos Cânticos está na Bíblia. É Palavra de Deus para nós. Desde os primeiros séculos, porém, tanto entre os judeus como entre os cristãos, houve problemas com relação a este livro. Alguns, como Teodoro de Mopsuéstia (séc. IV), não queriam que fosse colocado na lista dos livros inspirados. Por que tanta resistência?

O Cântico dos Cânticos fala de Deus só uma única vez, para dizer que a paixão é como "uma faísca de Javé" (Ct 8,6), isto é, como um raio em dia de tempestade. Pelo resto, só fala do amor humano, e dele fala de uma maneira bem diferente do que estamos habituados a ouvir no catecismo. Usa uma linguagem erótica de grande beleza poética: descreve com arte o jogo do amor (4,9-15; 5,2-8); com naturalidade evoca a relação sexual (2,4); não fala da mulher enquanto esposa ou mãe, mas sim enquanto enamorada que busca o seu amado até encontrá-lo (3,1-4); descreve a beleza do corpo da mulher em todas as minúcias (4,1-7); chega a fazer uma descrição da beleza do corpo do homem (5,10-16); fala do amor humano não enquanto fonte de procriação, mas só enquanto busca amorosa e entrega mútua (2,16; 6,3).

Tudo isto faz pensar e perguntar: Por que este livro foi colocado na Bíblia? Por que Deus o inspirou? Qual a sua mensagem? Os comentários são os mais variados. Num extremo estão os que o interpretam como poema concebido só e unicamente para simbolizar o amor de Deus ao povo. No outro extremo, os que o consideram como um cântico criado só e unicamente para cantar a beleza do amor humano. O comentário dos homens solteiros é diferente do comentário das mulheres enamoradas. Até hoje, a polêmica continua. O Cântico dos Cânticos continua provocando.

A interpretação mais antiga, tanto na tradição judaica como na cristã, é a de cunho religioso. Rabi Akiba, martirizado no ano 135 depois de Cristo,

dizia: "Se todos os livros da Bíblia são santos, o Cântico dos Cânticos é santíssimo, pois contém três temas de salvação: o tema da gênese do amor, o tema do êxodo e do exílio, e o tema da redenção". Mas não existe só a interpretação religiosa. Ao longo dos séculos, as interpretações orientaram-se basicamente nestas quatro direções, muitas vezes misturadas entre si:

1. A interpretação natural ou empírica

O Cânticos dos Cânticos descreve a história do amor entre um homem e uma mulher e o apresenta como modelo para o amor humano. Pois, de todas as experiências humanas, o amor é a que mais nos aproxima do divino.

2. A interpretação mítica ou cultural

O estudo do contexto cultural da época fez surgir a interpretação mítica com duas variantes: a) *mítico-cultural:* um conjunto de canções provenientes do rito de primavera da religião assírio-babilônica que visibiliza o mito em que a deusa Ishtar desce ao inferno para libertar e ressuscitar seu amado, o deus Baal; b) *mítico-naturalista:* canções com linguagem erótica, provenientes das festas do culto de fertilidade dos camponeses cananeus, para estimular a reprodução.

3. A interpretação popular ou histórica

Situa o Cântico dos Cânticos dentro da história do povo de Deus e procura mostrar como ele toma posição nos conflitos da época pós-exílica. Junto com o livro de Rute e outros livros, o Cântico dos Cânticos reage contra a política oficial de Esdras e Neemias e faz uma proposta de reconstrução do povo a partir do clã e do campo.

4. A interpretação mística ou alegórica

A leitura mística ou alegórica toma várias direções: a) o amor entre o homem e a mulher descrito no Cântico dos Cânticos é uma alegoria do amor entre Javé e seu povo: b) o homem e a mulher no jardim evocam o primeiro casal no paraíso terrestre; c) a interpretação cristã vê no Cântico dos Cânticos um símbolo do amor entre Cristo e sua Igreja; entre Cristo e a alma.

Tendo presente este quadro de informações sobre as várias leituras do Cântico dos Cânticos, vamos oferecer sete chaves de leitura colhidas de uma leitura atenta do próprio texto e da história da sua interpretação.

ALGUMAS CHAVES DE LEITURA

1. O valor do amor entre homem e mulher

O Cântico dos Cânticos só fala do amor entre o homem e a mulher, e dele fala de uma maneira muito humana, concreta e sugestiva. Antes de qualquer tentativa de se querer espiritualizar esta linguagem amorosa, ela deve ser

levada a sério. O Cântico dos Cânticos é o único livro da Bíblia em que o valor do amor humano é afirmado de maneira tão explícita e com tanto carinho. Esta evidência leva a concluir que o amor, descrito no Cântico dos Cânticos, não pode ser esvaziado do seu próprio sentido e valor para apenas simbolizar um valor alto, por mais sublime que este seja.

2. O amor entre homem e mulher tem a ver com Deus

O Cântico dos Cânticos está na Bíblia. Não foi fácil admitir a sua inspiração divina. Houve resistência. Mas ele acabou entrando na lista dos livros mais importantes da fé judaica e cristã. Isto mostra que a experiência concreta do amor entre o homem e a mulher é um lugar privilegiado, onde Deus se revela e onde o ser humano pode experimentar algo da presença deste Deus na vida. É como diz o livro dos Provérbios: "Achou mulher achou o bem; e recebe aceitação do Senhor" (18,22).

3. A dimensão do pessoal, do afetivo, do sentimento

O Cântico dos Cânticos traz uma série de canções que descrevem o romance de uma moça enamorada à procura do seu amado. Ele não menciona a história do passado nem os profetas. Não fala da luta do povo nem dos problemas sociais. Apenas fala do sentimento humano, do sofrimento pequeno e tão grande, que vivem o jovem e a jovem quando começam a experimentar o amor e a paixão na vida. Em outras palavras, embora a Bíblia dê sempre muita importância ao povo e à luta do povo, ela não esquece a pessoa, o indivíduo, o sentimento. A luta pessoal é tão importante como a luta social. As duas se entrelaçam, se completam e se iluminam mutuamente. Não podem ser separadas.

4. Denuncia o sistema que desvirtua o sexo e o amor

As canções de amor colecionadas no Cântico dos Cânticos vieram de um mundo em que o sentido do amor era pervertido pela prostituição sagrada, incentivada pelo culto da fertilidade (cf. Os 1,1–3,5). O amor era objeto de venda, usado como meio de sustentação do sistema dos Reis. Era utilizado para aumentar a reprodução em vista do aumento da produção. Ora, neste contexto, em que o sexo e o amor eram manipulados em vista de outros interesses, o Cântico dos Cânticos tem a coragem de reafirmar o valor e a dignidade do sexo e do amor. Por isso, ele era e continua sendo uma denúncia do sistema, qualquer sistema, que perverte e vende o amor ou o transforma num tabu.

5. A mulher enquanto mulher que ama e é amada

Foi na época pós-exílica que aquelas canções de amor foram compiladas e unidas no livro do Cântico dos Cânticos. Era uma época em que a mulher era marginalizada como impura por causa de seu fluxo mensal de sangue (cf. Lv 15,19-30); em que a estrangeira era expulsa como perigosa e pecadora (cf. Esd 9,1-2; 10,1-3); em que prevaleciam as normas do patriarcado, onde o homem tinha o comando. Ora, O Cântico dos Cânticos fala da mulher enquanto mulher,

e não enquanto mãe. Com uma certa insistência e repetição descreve e exalta a beleza da mulher, do seu corpo, do seu amor. Além disso, nele a mulher aparece como pessoa independente que, para poder encontrar o seu amado, enfrenta os guardas da cidade (3,1-4; 5,2-8), o rival que a persegue (8,11-12), e os irmãos que querem protegê-la (8,8-10). Ao lado dos livros de Rute, Judite e Ester, o Cântico dos Cânticos reafirma a dignidade da mulher no período pós-exílico marcado pelo predomínio do machismo.

6. Sem festa não há luta

O Cântico dos Cânticos, do começo ao fim, só fala em festa, dança e beleza. O próprio título do livro o diz: *Cântico dos Cânticos*. Fala de flores, namoro e passeio pelos campos. É pura poesia, que faz a pessoa ficar embevecida diante da beleza da natureza, do campo, do amor, da mulher, da festa. Outros livros da Bíblia falam da luta, da caminhada, da organização, da eficiência. Neste livro, porém, não se fala em nada disto. Apenas se dança e se faz festa. O Cântico dos Cânticos é uma prova da importância da festa. Sem festa, a luta acaba e morre.

7. Revela o amor de Deus ao povo

O Cântico dos Cânticos está na Bíblia e é um livro inspirado por Deus. Esta é a fé do Povo de Deus, desde o começo até hoje. Para os judeus, o Cântico é tão importante, que sua leitura oficial se faz no dia de Páscoa, o dia mais importante do ano. Assim, através do uso litúrgico, o Cântico dos Cânticos é associado à ação libertadora de Deus no êxodo. Por isso, desde sempre, cada vez de novo, o livro foi e continua sendo interpretado como expressão do amor de Deus para com seu povo e para com cada um dos seus membros. A semente desta interpretação está na própria Bíblia, onde Deus diz ao povo: "Eu me casarei com você para sempre, me casarei com você na justiça, no direito, no amor e na ternura. Eu me casarei com você na fidelidade, e você conhecerá Javé!" (Os 2,21-22). E ainda: "Eu amei você com amor eterno; por isso, conservei o meu amor por você!" (Jr 31,3). Isaías diz que Deus vai casar com o povo, e que o povo é a noiva de Deus (62,5; 54,6). Jesus alude ao Cântico quando se apresenta como o *Noivo* do povo (Mc 2,19). A maneira como João descreve a aparição de Jesus a Madalena no jardim é uma referência clara ao Cântico dos Cânticos: "Se foi o senhor que levou Jesus, diga-me onde o colocou, e eu irei buscá-lo" (20,15; cf. Ct 3,2-4; 5,6). E na visão final do Apocalipse, a noiva desce do céu, toda enfeitada, preparada para o seu noivo (21,2).

A origem desta interpretação *religiosa* do Cântico dos Cânticos deve estar na experiência concreta do próprio amor humano que se faz presente na vida como uma força criadora. Toda a tradição, tanto dos judeus como dos cristãos das várias confissões, insiste em dizer que dentro do amor e da amizade humana se faz a experiência do amor de Deus. Grandes místicos, como João da Cruz e Teresa de Ávila, se inspiram na linguagem amorosa do Cântico dos Cânticos para expressar sua experiência do amor de Deus.

Estas são as sete chaves. São sugestões apenas! Elas procuram ajudar, para que todos os apelos de Deus, escondidos na vida, possam ser encontrados e revelados através da leitura e do estudo do Cântico dos Cânticos.

Carlos Mesters
Caixa Postal 64
23900-970 Angra dos Reis, RJ